

"A pandemia vem me proporcionando inúmeras experiências, dentre elas, perspectivas diferentes sobre a educação remota, como aluno, na posição de pai, como marido de uma pedagoga e como profissional da educação"

Eu e minha esposa somos do grupo de risco. Durante o período de isolamento social físico, a rotina diária da família tem sido o estudo e o trabalho remoto. As lives têm sido nossa porta para o social, seja pelas comemorações de aniversários e as festas em família ou com amigos nos finais de semana. As viagens para lugares onde é possível ter contato com a natureza estão, temporariamente, suspensas. Por outro lado, a pandemia vem me proporcionando inúmeras experiências, dentre



elas, perspectivas diferentes sobre a educação remota. Como aluno, defendi minha tese de doutorado utilizando a mediação da tecnologia; na posição de pai, tenho participado das aulas e atividades acadêmicas das minhas filhas, observando como estão aprendendo a ganhar mais autonomia nos estudos. Sendo marido de uma pedagoga, presencio os desafios do dia-a-dia do trabalho remoto da minha esposa em uma instituição de ensino. Tudo isso sem deixar de ter os meus próprios desafios como profissional da educação na COC/Fiocruz. O resultado tem sido o repensar de concepções para reorganizar, inclusive, a minha própria prática educativa. Atualmente, o fim da pandemia e poder viajar tem acalentado nossos sonhos em família, mas limitar as horas dedicadas ao home office, com certeza, tem sido o grande desafio.

Foto: Última viagem antes da pandemia – Dez 2019. Relaxando com a família na estância hidromineral de Raposo

Anderson Boanafina, assessor da VDPE/COC